

João Filipe Torres Rodrigues

Sou o sócio nº 502, pelo que a minha história no clube é muito curta, mas no entanto e até ao momento, recheada de bons momentos.

Fui sempre um apaixonado dos MG's, de tal modo que:

O meu 1º MG-B foi adquirido em Inglaterra, quando ainda estudava nas terras de Sua Majestade, por **1.000 Libras** o que, em 1972, equivalia a **63.000\$00**.

Era branco, com a matrícula BON-618K, que mais tarde, em 1973, quando veio para Portugal, ficou a ser o HA-43-11.

Foi um verdadeiro sacrificado do 25 de Abril, pois dormia na rua e por várias vezes foi riscado e a capota rasgada!!

Era o meu carro do dia-a-dia, mas como entretanto a minha mulher ficou grávida da nossa 1ª filha, onde é que se punha toda a "tralha" do bebé?

Enfim, tive de o trocar por um R5!!! Um "verdadeiro" carro de família!!!!!!!

Não resisti, e passados uns anos já podia ter um 2º carro, pelo que, obviamente:

O meu 2º MG-B era verde-escuro, de 1973, e com ele fiz grandes passeios sem ter qualquer tipo de problemas. Vendi-o em 1989.

O meu 3º MG-B, e actual, (espero que seja o último), veio de Inglaterra com a matrícula GBH 33ND numa cor castanho a imitar (mal) a original.

Estava mal tratado e inicieei o restauro numa oficina, dita especialista, para os lados de Belém. O orçamento era tal e as dificuldades postas tantas, que esteve quase a ir parar ao rio Tejo, que tão perto estava.

Ainda nessa dita oficina foi-lhe colocado o volante do lado esquerdo.!!



Como estava a necessitar de peças, contactei o Clube na pessoa do seu Presidente, e o resultado foi simplesmente brilhante.

Não só salvou um MG-B de ir parar ao Tejo, como me convenceu a restaurá-lo.

De tal maneira que, já na cor actual e no seu lindo azul-escuro, orgulhoso da sua matrícula Portuguesa AV-39-72 e após longos meses de restauro na “nossa” oficina, ganhou o 1º lugar no 24º aniversário do Clube a 1 de Outubro de 2005, no concurso de Elegância. OBRIGADO Precês Diniz. OBRIGADO Vítor Saraiva

Valeu bem a espera e o sacrifício.

E pronto, lá começaram os passeios em 2004 na bela companhia dos sócios deste clube, na esperança de poder continuar por muitos anos.

A única avaria que teve até agora foi à porta do Hotel no Caramulo, na manhã do regresso desse maravilhoso passeio de fim-de-semana do Clube à Serra.

Gostou tanto de lá estar que não queria vir para Lisboa! Foi necessário o Vítor Saraiva pregar-lhe um susto e umas marteladas na bomba de gasolina! Quando chegou cá, a bomba foi substituída e até hoje ainda anda!

O único “acidente” foi na Ota, no 24º aniversário do clube, em plena prova, quando uma pedra se encaixou num “cardan” e partiu! (o “cardan”, não a pedra!).

Prontamente substituído, está novamente pronto para as próximas passeatas. Só lamento ter conhecido o Clube tão tarde.

